

Dívida pública passará de R\$ 1 tri

Tesouro anuncia plano para reduzir volume de títulos atrelados ao dólar e aos juros

EDNA SIMÃO

BRASÍLIA – Mesmo com a previsão de melhora de perfil, o Brasil deverá fechar 2004 com uma dívida pública federal (interna e externa) entre R\$ 1,08 trilhão e R\$ 1,15 trilhão. No fim do ano passado, a dívida atingiu R\$ 965,8 bilhões. Só o endividamento em títulos do governo, que terminou 2003 em R\$ 731,4 bilhões, deve chegar a entre R\$ 820 bilhões e R\$ 880 bilhões no fim de dezembro. Essas projeções foram divulgadas ontem pelo secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, durante apresentação do Plano Anual de Financiamento de 2004.

Segundo Levy, o governo deverá continuar trabalhando para reduzir a parcela de sua dívida atrelada ao câmbio e também à taxa básica de juros (Selic). O secretário disse ainda que não está prevista a emissão de papéis corrigidos pelo dólar este ano. Da dívida pública federal de R\$ 965,8 bilhões, 32,4% estão atrelados ao câmbio. O objetivo é fechar o ano com essa fatia entre 24% e 30%. Considerando as operações de *swap* cambial (contratos que rendem a diferença entre a variação do dólar e taxa de juros prefixada), a meta é reduzir a participação de 42% para algo entre 29,8% e 39,4%.

No que diz respeito à parcela vinculada à Selic, que representava 32,4% do total em dezembro de 2003, a meta do governo é fechar 2004 entre 39% e 47%. Segundo o secretário, os movimentos na composição da dívida não podem ser feitos repentinamente: é preciso ser ambicioso, mas a substituição de alguns papéis por outros deve ser feita de forma suave.

Levy explicou ainda que o aumento neste ano vai refletir a ampliação do chamado colchão de liquidez (recursos que o Tesouro mantém em caixa para o caso de uma crise). Hoje, os bancos contam com sobra de R\$ 83 bilhões e parte desse

montante deverá ser adquirido pelo BC, numa ação para reforçar as reservas. Para incorporar esses recursos, porém, o governo emite papéis e, conseqüentemente, a dívida sobe. Além disso, o Plano de Financiamento da Dívida prevê o reconhecimento de mais de R\$ 10 bilhões de dívidas do Fundo de Compensação das Variações Salariais (FCVS, criado na época da inflação alta para cobrir saldos devedores de créditos imobiliários). Os vencimentos estimados para 2004 somam R\$ 326,4 bilhões, dos quais R\$ 252,9 bilhões deverão ser financiados.

esimao@jb.com.br